

NOS 50 ANOS DA MORTE (1985)

III Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos

Fernando Pessoa como recriador de outros

— Nietzsche, Lorca, Whitman

O III Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos, ontem iniciado em Lisboa, responde à necessidade de «periodicamente se pensar em conjunto» sobre a obra de um dos maiores poetas portugueses de sempre — disse, na abertura do encontro, António Alçada Baptista. (Refira-se, num parêntesis, que Alçada Baptista preside à Comissão Executiva das Comemorações do Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa, de que fazem parte Maria Vitalina Leal de Matos, Fernando J.B. Martinho, Arnaldo Saraiva e Teresa Rita Lopes.)

Exposição

O Congresso reúne pessoanos de uma dezena de países e nas 11 sessões de trabalho previstas serão lidas mais de cem comunicações.

Diga-se, finalmente, que fotografias, textos manuscritos e dactilografados, alguns dos quais inéditos, de Fernando Pessoa — ele — mesmo e dos seus heterónimos integram a exposição sobre o poeta da «Mensagem», ontem inaugurada, na Gulbenkian, pelo Presidente da República.

DIÁRIO DE LISBOA
3/12/1985



Pessoa's em cena

Carlos Porto



Francisco Pestana em «O Esfinge Gorda»



Miguel Yeco em «Fernando Pessoa»

Está dito e redito que o teatro de Fernando Pessoa foi a sua criação do «drama em gente», ou seja, dos heterónimos, teatro interior, portanto, e não os textos que ele escreveu, mais ou menos, com forma dramática, como *O Marinheiro*. Compreende-se por isso a tentação dos nossos criadores teatrais em pôr no palco não o teatro, quase inexistente, do autor de «A Tabacaria», mas a sua própria e dramodivida personalidade. Nem por isso, Pessoa deixou de aparecer no palco, como dramaturgo ou como autor de extos dramatizáveis, em espectáculos que se situam normalmente entre o recital e o teatro, entre o teatro e a «performance». Foi naturalmente no ano que está a acabar, ano mais ou menos necrofílico, que se registaram mais tentativas de levar Pessoa à cena, de fazer de Pessoa autor/personagem teatral. Com resultados variáveis, como seria de esperar.

DIÁRIO DE LISBOA
3/12/1985